

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSÁVEL—M. José d'Oliveira

ANNO III

Assignaturas

Trimestre	360 rs.	com estampilha	400
Semestre	720 "	"	800
Anno	1440 "	"	1600
Avulso	40 "	"	112

BARCELLOS

QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1882

Publicações

Corpo do jornal	40 rs.
Secção d'annuncios	30
Repetição	20
Correso. franca de porto a Redacção da	

FOLHA DA MANHÃ

N.º 156

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER. — Hamburgo.

BARCELLOS, 26

Retiramos o nosso artigo principal para darmos em primeiro lugar o notavel artigo do *El Liberal* de Madrid, que com a devida venia transcrevemos do nosso collega *O Commercio de Penafiel*.

«Caminho de ferro de Salamanca á fronteira portugueza»

Ha muitos annos que, no vizinho reino, se reconheceu a conveniencia de por Lisboa e o Porto em communicação directa com Salamanca, afim de facilitar o mais rapido movimento de viajantes e de mercadorias entre aquellas importantes cidades, uma grande parte de Hespanha e demais paizes da Europa. Nestes intuitos se concedeu á «Société Financière» de Paris, da linha de Pampilhosa a Villar Formoso (Beira Alta) e se procedeu por parte do governo portuguez á construcção do caminho de ferro do Porto á Barca d'Alva (Douro).

Em tal estado preciso se tornou á Hespanha acudir ao entroncamento d'aquelles caminhos de ferro, a cujo fim corresponde a lei de 22 de dezembro de 1876, que auctorisa a concessão de um caminho de ferro que, partindo

de Salamanca e bifurcando-se em ponto conveniente (designou-se Boadilla), entronque com as linhas portuguezas do Douro e Beira Alta, com o maximo de subvencção que as nossas leis permitem, isto é de 60.000 pezetas (cerca de rs. 10.800\$000) por kilometro.

Proimulgada esta lei, a «Société Financière» dona do caminho de ferro da Beira Alta e participante no de Medina del Campo a Salamanca, fez os estudos de uma linha directa entre Salamanca, e Villar Formoso e pediu a sua concessão com os beneficios da citada lei de 22 de dezembro de 1876. Mas, como esta lei não auctorisa senão uma linha bifurcada, preciso foi obrigar aquella «Société» a completar os estudos que apresentara, com os do ramal da Boadilla á Barca d'Alva, e effectivamente a «Société Financière» cumpriu em breve com aquelle requisito, mas em tal forma que o projecto não obteve a approvação superior por causa do excessivo custo dos 48 kilometros proximos á fronteira portugueza.

Ao mesmo tempo apresentavam-se tambem algumas difficuldades por parte do ministerio da guerra, e ante estes factos, e ante que a «Société Financière», unica companhia interessada neste assumpto, insistiu em obter só a concessão da linha de Salamanca a Villar Formoso, annunciou-se em maio do anno passado a licitação d'esta parte da linha bifurcada.

Informado o governo portuguez

d'este facto, deu-se pressa em expor ao nosso governo os graves prejuizos que se irrogavam, especialmente ao Porto, com o adiamento do entroncamento da linha do Douro, e a pedir, portanto, a ampliação da licitação no ramal da Boadilla á Barca d'Alva. Entretanto a excitação no Porto subia de ponto e grande numero de salamanquinos protestavam n'esta corte contra o annuncio de licitação de uma parte da linha que auctorisa a lei de 22 de dezembro de 1876.

Mas o actual ministro do fomento, sr. Alvareda não necessitou de mais que fixar a sua attenção no negotio, e na lei e

conhecer a historia do assumpto, para determinar a ampliação da licitação, para cujo fim conseguiu vencer em muitos breves dias todas as difficuldades, e annunciou-se a licitação do caminho de ferro bifurcado. Este acto mereceu o applauso geral nos dois paizes e com especialidade no Porto, onde o entusiasmo foi indescritivel.

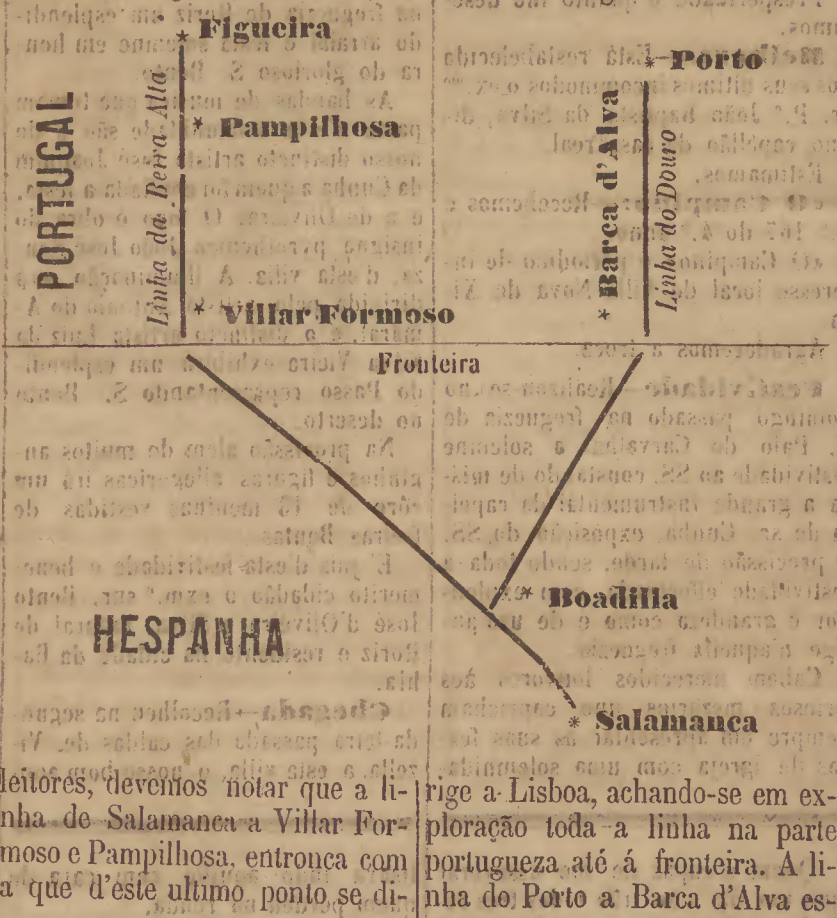
Bastará attentar no esboço que apresentamos para comprehender os prejuizos que, tanto ao Porto como ao thesouro portuguez, teria ocasionado a construcção só da linha de Salamanca a Villar Formoso.

Para intelligencia dos nossos

tá parte em exploração, parte em construcção e o resto em estudo, e as obras são feitas por conta do governo portuguez. Uma vez terminadas as duas linhas, a do Porto obterá aproximadamente 50 kilometros de vantagem sobre a linha de Salamanca á Figueira, e, claro está, que enquanto não se construir aquella no Porto, perderá no seu commercio com uma parte de Castella, e o thesouro portuguez deixará de perceber a maior receita que daria á sua linha do Douro o trafico do Porto e suas provincias e de uma parte da Galliza, cujo movimento affluirá entretanto á linha da Beira Alta. D'aqui o interesse de uma parte mais importante de Portugal e do governo, em prolongar quanto antes a linha do Douro até Salamanca, e, por conseguinte, a resistencia da «Société Financière», a obter a concessão do ramal da Barca d'Alva, que tanto ha-de prejudicar os seus interesses na Beira Alta.

O adiamento, pois, do entroncamento em Barca d'Alva, além de que teria causado provavelmente a morte da linha do Douro, favorecia, para logó, a linha da Beira Alta e o porto da Figueira da Foz, em prejuizo, por conseguinte, do Porto e da linha do Douro, por isso o governo portuguez pedia com justiça a ampliação da licitação.

O governo hespanhol fez, pois, quanto esteve da sua parte para satisfazer os desejos do governo lusitano, como o fizeram as côrtes de 1876, auctorisando a con-



FOLHETIM DA FOLHA DA MANHÃ

O CHIMPANZÉ

Tiro a gravação do pescoco, convicto de que vou responder a um garoto.

Se o faço é mais para justificar o meu procedimento perante o publico para quem escrevo e a quem devo o maximo respeito e consideração; do que para dar troco ás pi-fias sandices d'aquelle mazorril sapateiro do jornalismo, chamado—Chimpanzé.

Eu levantei-o pelas asininas orelhas á altura do folhetim; mas ao menos ficou-me a consolacção de o atirar para o barathro do desprezo de onde nunca o arrancarão para lhe expor as pustulas aos olhos da execração publica.

Se ha algum indifferentismo, por parte do publico para com a imprensa, é por que existem n'ella uns certos canalhas que a todas as horas a arrastam ao baldão de todas as ignominias.

A esse numero pertence elle. Pódem accuzar-me, e dou razão a quem quer que o faça, por eu cruzar lanças com um d'elles; mas eu faço-o hoje pela ultima vez, e hei-de penitenciar-me pela falta em que incorri.

Na minha vida, ainda que curta, de jornalista, confesso que nunca desci tão baixo; levou-me a isso a parvoçada reles d'aquelle degenerado Chimpanzé, e hoje, retirando-me porque assim o exige a propria dignidade e a do jornal em que escrevo, deixo ao sabio orador da feira dos porcos o encargo de desempenhar o papel do onagro da fabula, e a gloria de se amortalhar nos europeis do triumpho.

Não lh'a invejo, pôde guardal-a intacta dentro d'um frasco de alcohol e mostral-a no futuro aos seus admiradores como escaudo nojento atirado ás botas d'um homem que se presa.

A eloquencia tribunicia d'este Jano da politica, já tem uma claque que a admira:—uns asnos que para ali se pavoneiam com ares d'algue, mas que toda a gente conhece pelo que valem e por aquillo que representam.

Esta claque todas as noites reunida na loja d'um torpa a quem já cognominaram, (attendendo á sua fidalga extirpe, que está agora produzindo em Africa formosissimos rebentos), de Lord Chifarote; loja que a fortuna muitas vezes estupidamente transformou de—grude, pino e graxa, em pannos crus e baetas; ali reunida, como disse, em magno conselho resolve os destinos d'esta pobre comarca, com a mesma sem-

cerimonia com que o general Boun da Gran-Duqueza harmonisava planos para vencer batalhas.

Uma choldra.
E' esta a troupe que admira Chimpanzé.
Dignos servos de tal amo!

Eu não vou analisar toda aquella prosa que mostra claramente que o seu auctor desceu na escaleira das grandes e pequenas abjecções, ao ultimo degrau, e por lá ficou a retouçar-se no lodo com os raseiros até que á camara de Barcellos lhe mande dar a bolinhá municipal com que costuma matar os cães vadios. Não vou dizer-lhe qualquer couza para o fustigar como bacharel; por esse lado não tem discussão possivel, porque ainda agora está a provar, angariando muitos livros, que um burro carregado d'elles, pôde muito bem ser doutor.

Vou mostrar simplesmente que elle não sabe escrever; já que teve o descaço de dizer que os erros que apparecem na «Aurora», que para mim não passa de uma noite de ignorancia, são erros de composicção. Depois d'isso, poucas mais palavras accrescentarei porque não posso vencer o nojo que me causa aquella monte de lixo.

Não é necessario procurar-mos numeros alrazados, basta lançar os olhos para o n.º 11 do corrente. Ahi vae a amostra da fazenda e devem concordar que sahio da loja do Lord Chifarote... é a primeira das publicações genuinamente portuguezas nas magnificas gravuras com que adornada, gravuras cujo desenho na maior parte das vezes também portuguez.
...em quanto o bom gosto tiver

SEÇÃO NOTICIOSA

cessão de outras duas linhas internacionais com o máximo de subvenção e sabendo que os dois entroncamentos correspondiam exclusivamente a conveniências do visinho reino.

Mas apesar de tudo isto, existiam fundados receios de que a licitação ficaria deserta, porque a «Société Financière», única companhia interessada no assumpto, não accceitou o compromisso de obter a concessão dos dois ramaes da linha.

Ante aquelle perigo, quasi certo, o governo portuguez favoreceu a formação de um syndicato no Porto, composto do maior numero de estabelecimentos bancarios e alguns capitalistas, aos quaes prometteu levar ás côrtes um projecto de lei, garantido o juro de 5 por cento aos capitães que se empregassem na empreza.

O syndicato foi á licitação e obteve, sem competencia, a 12 de setembro ultimo, a concessão do caminho de ferro de Salamanca á fronteira; e o governo portuguez cumprindo o seu compromisso levou ás côrtes o opportuno projecto de lei, que foi approvedo pelas camaras dos deputados e da dos pares.

Este projecto dá lugar a grande excitação no visinho reino, allegando-se «que se trata de construir, com dinheiro portuguez, caminhos de ferro em terras de Hespanha», e eis aqui a bandeira sob a qual se colligam os partidos republicanos e progressistas do reino lusitano.

Expostos os antecedentes d'este assumpto, que justificam quanto importa ao governo portuguez a prolongação da sua linha do Douro, e consignado o facto de que a subvenção hespanhola importa aproximadamente em cincoenta milloes de reales (cerca de dois mil e duzentos contos de réis), os nossos leitores julgarão se não poderiamos dizer com mais razão «que se trata de subvencionar caminhos de ferro portuguezes em territorio hespanhol».

sequases e admiradores, pois obras primas e modelos acabados do genero.

A sua edição nas condições em que realisada.....

...o sr. A. de Souza Pinto pelo qual realisada....

São as suas 615 paginas nitidamente impressas em typo redondo e novo e innumeraveis são as estampas com que adornadas....

Chegou a força pedida, no comboio da tarde do dia 5, destacamento em numero de 40 praças, sob o commando de capitão, de infantaria do Porto....

Basta isso para mostrar o que Chimpanzé valle; á força de querer ser classico enterrou-se no atoleiro e conseguiu arranjar um estilo que nem ao monos alcançou o merito de ser unico; a rivalisar com elle está o de Rosalino e o de Jayme, de Bellem, e esta trindade—um pregando moral, outro, hygiene e Chimpanzé, politica, viveriamos num mar de rosas se nos assegurassem que este dolce farniente seria duradouro.

Primeira communhão

Domingo passado teve lugar na Collegiada d'esta villa a primeira communhão ás crianças, que se apresentaram devidamente preparadas para ella, o que se deve ao incansavel zelo do revd.^{mo} sr. Emilio Augusto da Esperança Machado e não menos ao digno chantre da Collegiada, conego Antonio Maria de Souza Caravana.

As crianças apresentaram-se na maior parte luxuosamente vestidas e com o recato religioso proprio da occasião e admirado em tão tenras idades.

Louvor aos seus mestres.

A Sagrada Eucharistia foi thes ministrada por Monsenhor Rebello de Menezes, o qual na occasião da cerimonia exhortou sabiamente e com facilissima comprehensão, os dogmas religiosos, incutindo nas crianças o respeito e temor a Deus, aos paes e aos mestres, incitando-as a caridade christã e aos seus deveres moraes e religiosos.

Foi numeroso o concurso de fieis que assistiram aquelle acto, um dos mais solemnes da igreja, louvando todos a forma como Monsenhor Rebello soube dirigir as crianças pelos principios verdadeiros da religião do Crucificado.

«A Estrella de Caminha» —Recebemos o primeiro n.º de um novo collega que principia a publicar-se em Caminha com aquelle titulo.

Não tem politica definida e o seu seu lema é—Trabalho, Progresso e Moralidade.

Prosperidade e quanto lhe desejamos.

Melhoras—Está restabelecido dos seus ultimos incommodos o ex.^{mo} sr. P.º João Baptista da Silva, digno capellão da casa real.

Estimamos.

«O Campino»—Recebemos o n.º 167 do 4.º anno.

«O Campino» é periodico de interesse local de Villa Nova de Xira.

Agradecemos a troca.

Festividade—Realizou-se no domingo passado na freguezia de S. Paio do Carvalho a solemne festividade ao SS. constando de missa a grande instrumental da capella do sr. Cunha, exposição do SS. e procissão de tarde, sendo toda a festividade effectuada com esplendor e grandeza como é de uso antigo n'aquella freguezia.

Cabem merecidos louvores aos briosos mezarios que capricham sempre em apresentar as suas festas de igreja com uma solemnidade.

Quem é capaz de me asseverar que um dia não irão todos tres redigir a «Aurora» para Rilhafolles?

Estylo unico, estylo original como os opusculos do pobre Jayme; aquillo não é estylo e um guincho de palliço, mal alinhavado n'aquillo que lê para o encaixar n'aquillo que escreve.

Aquella infantaria do Porto; quem o dera lá a elle como porta-machado.

IV

E' tempo já de concluir; vou, pois, referir-me á parvoçada que Chimpanzé escreveu na sua luminaria de 11 do corrente.

Não me demorei muito na analyse d'aquella coisa porque o homem escreve no meio em que vive, escreve n'um pasto hippico.

E para apparecer aquillo foi necessario ir ao Porto e beber inspirações na Praça Nova, aonde o vi uma noite encostado ao kiosque contemplando as illuminações; estava triste e cabisbaixo e conhecia-se perfeitamente que o homem ana-

de tal, que, difficilmente, podem ser imitadas pelas demais freguezias.

«O Commercio de Penafiel»—Recebemos e agradecemos o seu n.º 65 do 7.º anno.

Esperamos que continue a visitar-nos tão estimado e esclarecido collega.

Exercícios espirituaes—Tem estado n'esta villa Monsenhor João Rebello de Menezes, vice-reitor do seminario em Braga.

S. ex.^a veio assistir aos exercicios espirituaes que fizeram os meabres para se habilitarem a receber a Sagrada communhão.

Tentativa de suicidio—A's 10 horas da manhã de sexta-feira passada, tentou suicidar-se, lançando-se ao rio Cavado, Maria Tõca, pobre e doente.

Foi tirada do rio por um agente de policia e conduzida ao hospital da Misericórdia aonde está em tratamento.

Ignoram-se os motivos que levavam aquella desgraçada ao suicidio.

Sentinhos—Tem estado gravemente doente a exm.^a sr.^a D. Maria Peixoto, esposa do nosso bom amigo o sr. Antonio Caelano d'Almeida Peixoto.

Assiste á illustre enferma o habil facultativo sr. Bonifacio Lamiella.

Desejamos o prompto restabelecimento d'aquella senhora.

Promessa—O illm.^o sr. Evaristo Sarmiento assistiu hontem no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz a uma missa em acção de graças pelo restabelecimento de sua saude tão perigosamente affectada ultimamente por grave enfermidade. D'aqui tambem os nossos parabens.

Festividade e romagem—Nos dias 29 e 30 d'este mez ha na freguezia de Roriz um esplendido arraial e festa solemne em honra do glorioso S. Bento.

As bandas de musica que tomam parte n'esta solemnidade são a do nosso distincto artista José Joaquim da Cunha a quem foi confiada a festa, e a de Oliveira. O fogo é obra do insigne pyrothenco João José Souza, d'esta villa. A illuminação será dirigida pelo artista Antonio do Amaral, e o distincto artista Luiz da Silva Vieira exhibirá um esplendido Passo representando S. Bento no deserto.

Na procissão além de muitos anjinhos e figuras allegoricas irá um côro de 13 meninas vestidas de freiras Bentas.

E' juiz d'esta festividade o benemerito cidadão o exm.^o sr. Bento José d'Oliveira e Silva, natural de Roriz e residente na cidade da Bahia.

Chegada—Recolheu na segunda-feira passada das caldas de Vizeira a esta villa, o nosso bom ami-

lisava tudo aquillo com cara do quem perdeu na renda.

E então aonde elle se foi encostar? E' verdade que elle gosta de escrever por metaphoras, e por isso alli estava muito bem.

Começa Chimpanzé por uma citação latina e pergunta-me se eu gesto do latim.

Gosto, pois porque não; agora do que eu não gosto é que reduzam o latim de Job ao estado de pobreza em que elle viveu; haja vista aquella traducção:—*Quem deu o asno monte sem liberdade.*

Chimpanzé julgando que traduzia para portuguez, traduziu para gallego.

Fez-lhe mossas no espirito tacaño a palavra—reparo; não a comprehendeu e por isso ferrou-lhe os dentes; pois, quem se apresenta carregado de dicionarios pôde em algum d'elles procurar a significação d'ella.

Eu é que lh'a não dou; não estou aqui para introduzir phosphoro em cerebros refractarios a elle.

Chimpanzé está ainda na duvida

go sr. João Botelho da Silva Cardoso.

Fallecimento—A's 5 horas da tarde de quinta-feira passada falleceu n'esta villa o sr. José Vieira Duarte Fiuza, official da administração d'este concelho.

O sr. José Fiuza mais conhecido por José Celleiro soffria havia muito de uma leção no coração a qual succumbiu inesperadamente, e rodeado d'alguns amigos.

Morreu novo, e a sua morte foi muito sentida por que Jose Celleiro era um rapaz estimavel, dotado de um caracter franco e jovial; gran-gueou a estima publica e foi um empregado honesto e digno.

Os responsos de sepultura por alma de tão desditoso moço tiveram lugar no templo dos terceiros assistindo grande numero de amigos do finado e a philarmonica barcelense, que foi ali, prestar a derradeira homenagem de consideração e respeito por aquelle que fôra em vida, seu dedicado consocio.

Durante os responsos e no trajecto da egreja ao cemiterio publico, vimos em muitos dos amigos que acompanhavam o cadaver a expressão dolorosa que os affligia pela perda irreparavel que acabavam de soffrer.

Associamo-nos á dôr que punge os corações magoados por tão luctuoso acontecimento e damos sentidos pezaes á familia do finado. Paz á sua alma.

Folhetim—Por ter sahido com alguns erros de revisão a parte do folhetim que publicamos no nosso n.º passado, reeditamol-a n'este n.º concluindo o folhetim.

Marianno o fadista—Do nosso espirituoso collega «Zé Povinho» transcrevemos o seguinte sueltito:

«Desejosos de dar aos nossos leitores o retrato d'um dos heroes lisboenses mais faganhudos no jogo da pedrada com que foi recebida a commissão portuense, mandamos vir a toda a pressa, da capital a gravura com que illustramos o nosso semanario.

O faia que ella representa é conhecido pelo Marianno. Não se julgue porém que se trata do grande deputado progressista. Não senhor.

Este Marianno, tem grande nomeada na Mouraria, onde passa o dia botando fados lirós e fazendo escovinhas.

Filiado no partido da Granja, espera ainda, o que não é difficil, ser deputado progressista pelo circulo de Timor.

Quando foi convidado para tomar parte no grande lance politico das pedradas, estava botando a seguinte cantiga:

Da-se ás côradas manteiga

Da-se ás pretas unha figa,

se pronunciaria ou não a palavra embatucar. (ou embatocar como elle deseja), e suppondo que eu a achei menos portugueza, atirou com cinco auctoridades para cima dos lombos á fim de me provar que ella significa o para que empregada—fazer calar alguém enleando-o com rasões.

Não me comprehendeu nem isso é para admirar.

Citando-a quiz mostrar que, só um orador muito réles, muito ordinario, é que poderia fazer uso d'ella em um comicio e tratando-se d'um assumpto tão importante.

Não haverá em lingua portugueza uma outra palavra que exprima o mesmo sentido?

Ora adeus, outro officio.

Cheguei á parte mais indocente do que o homem escreve.

Em poucas palavras veio dizer-me que está podre; já o suspeitava e por isso não me causou espanto a declaração.

Para elle é que já não ha Faro possivel.

Falla Chimpanzé em jaculação

Do progresso sou da escola
Porque nasci com barriga.
Carta semanal—Continúa levemente incommodado o nosso dedicado correspondente do Porto. Sentimos e fazemos votos pelas suas completas melhoras.

SEÇÃO LITTERARIA

(A pedido) Saudades

AO MEU SINCERO AMIGO ANTONIO DOS REIS

A ti, só a ti eu amo, querida
A ti, só a ti, anjo, adoro;
Por ti eu darei a minha vida;
E' por ti e só por ti que eu choro.

Eu quizera ver-te, bella ondina
Todo o mar immenso dominar;
Eu quizera, flôr purpurina
Teu aroma todo respirar.

Quizera ser suave viração
Que tens cabellos fizesse ondear;
Ou Narciso que o teu coração
Podesse facilmente roubar.

A ti, só a ti eu amo, querida
A ti, só a ti, anjo, adoro;
Por ti eu darei a minha vida;
E' por ti e só por ti que eu choro.

Que o mar se revolva, que s'agite
Te faça tremor com seus ameaços,
Bella ondina, não chores, sorri-to,
Surgirás incolume em meus braços.

Quero amar-te e quero o teu amor
Quero ver-te, quero contemplar-te.
Vou par'onde tua imagem fôr,
Até nos ceus eu quero adorar-te.

A ti, só a ti eu amo, querida,
A ti, só a ti, anjo, adoro;
Por ti eu darei a minha vida;
E' por ti e só por ti que eu choro.

(Coimbra). J. L. de Carvalho Cordeiro

BELLISCÕES

O merito d'um Chimpanzé

Certo sujeito mui rico
Possuia um Chimpanzé,
Que tinha trazido consigo
Ao regressar do Bihé.

E' mui fino quadrumano,
Elle o julgava um portento,
Tem a vasta intelligencia
Que possui qualquer jumento.

trazeira e no rizo que lhe causam os meus escriptos.

O organismo d'elle está a desfazer-se assim como já se lhe desfz ha muito o pouco juizo que tinha; se tiver amor á vida, mal lho irá se não vae a Vallongo para que o padre Verissimo lhe introduza o remedio que fez bem a muita gente.

E' muito possivel que o homem se ria do que eu escrevo.

E que ha n'isso de extraordinario?

Tambem ri o forçado nas galés nas horas em que menos lhe lembram os seus crimes; por isso não admira que Chimpanzé ria, elle que é um forçado da imprensa e do bom senso e que tem por galé as columnas do jornal em que escreve.

Arreda.

Barcellos, 18 de julho.

Zé do K Nisso

Por ter n'elle immenso gosto
Poz-se um dia a matular,
Se poderia o seu bicho
N'um bacharel transformar.

Conseguiu o seu desejo
E ainda muito mais.
Chegando o tal Chimpanzé
A rabiscar em jornaes.

E' abundante em proezas
Este notavel macaco!
Quando lhe tocam no pello
Mette a viola no sacco.

Tem piada fina, o maroto
Qual arriero na praça,
Quando toza os inimigos:
N'isso é forte e tem chalaga.

A sorte de Chimpanzé
Fel-o dar mais um pinote,
Tornando-o, n'um bello dia,
D'um moinho em D. Quichote.

Em asneira é portento;
Em saber, isso é que não;
Quando junto com amigos
E' sempre parlapatão.

Como premio do valor
Com que morde o Syndicato,
Voltando a Granja ao poder
Deve dar-lhe um baronato.

Chimpanzé entre os macacos
Não encontra um só rival;
Porque guincha nos comicos
E asneia n'um jornal.

Quatrefages refutando
De Darwin a theoria,
Com certeza, ignorava,
Que Chimpanzé existia.

K Listo

COMMUNICADO

Sr. Redactor da Folha da Manhã

Rogo-lho o favor de publicar no proximo n.º da *Folha da Manhã* a seguinte—DESPEDIDA E AGRADECIMENTO—que hoje dirijo aos meus amigos d'essa villa, pelo que me confesso summamente grato.

De v. &

Porto, 25 de julho de 1882.

João Rodrigues Cardoso Pinto

Despedida e agradecimento

Por motivos alheios á minha vontade, mas que um dia trarei a publico se qualquer circunstância me levar a isso, tive de retirar-me repentinamente para esta cidade, sem poder despedir-me das pessoas que durante cinco annos de permanencia n'essa villa, me honraram com a sua amizade e me prodigalisaram valiosos serviços que jámais esquecerei.

Por isso, já que pessoalmente o não posso fazer,—como era meu intimo desejo—offereço aos meus amigos, n'esto abraço de despedida, o meu limitado prestimo n'esta cidade, e envio a todos o protesto da minha inolvidavel gratidão.

Porto, 25 de julho de 1882.

719 João Rodrigues Cardoso Pinto

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Manuel Ludgero Gomes Alvares de Sá Ramires, bacharel

formado em direito pela universidade de Coimbra, abriu escriptorio de advogado, n'esta villa, rua dos Carvalhos. 718

HOTEL CENTRAL

NA

APULIA

O proprietario d'este antigo e acreditado estabelecimento faz publico aos seus freguezes que abre no dia 15 d'Agosto em diante na casa do exm.º sr. Azevedo contigua ao Café e Billhar cita no Largo da Praça. 708

CONVENIENCIA

Vende-se a casa de um andar sita na rua das Capellas d'esta villa.

Para ver e tratar do seu ajuste—Joaquim Ferreira Valle—Largo do Senhor da Cruz—Barcellos. 707

COLLEGIO DE S. JOSÉ

RUA DA ESTRADA—BARCELLOS

Admittem-se alumnos internos, semi-internos e externos, que, com o maior esmero, são educados moral e religiosamente e habilitados para exames.

678 Antonio José Alves do Valle

AOS MESTRES TROLHAS

A junta de parochia da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, faz publico, que, no domingo, 6 de agosto proximo futuro, por 9 horas da manhã, põe em praça as obras de caleamento interno e externo, tecto, telhado e vidros da Capella de Nossa Senhora das Aguas Santas, da mesma freguezia, devendo as obras serem adjudicadas a quem menor lance offerecer.

As condições estarão patentes no acto da arrematação. 713

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado padre José d'Araujo, da freguezia de Moure, e citar o sobrinho auzente José — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

715 Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 30 DIAS

PELO Juizo de Direito d'esta co-

marca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Lopes de Sá Ferreira, da freguezia da Apulia, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do processo civil.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O Escrivão

716 Manoel Francisco da Silva

Editos de 30 dias

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado José Ventura Ferreira da freguezia de Lijó, e citar o filho auzente no Brazil, Bernardo — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento dos paragraphos 3.º e 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei.

O juiz de direito—Rocha Fradinho.

O Escrivão

714 Manoel Francisco da Silva

EDITOS DE 40 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do primeiro officio Cardoso, a requerimento do Ministro e Definitorio da Veneravel e Real Ordem Terceira de São Francisco da Penitencia, d'esta villa, correm editos de quarenta dias, que serão contados desde o dia da publicação do ultimo annuncio nos respectivos jornaes, a citar Antonio Luis Leitão, cazado com Anna Ferreira, do Lugar de Villa, freguezia de Choren-te d'esta comarca, mas actualmente auzente em parte incerta no Imperio do Brazil. para, no prazo de dez dias sobre trinta, findo o prazo dos editos, pagar á Irmandade requerente a quantia de—trezentos e quarenta mil réis—juros vencidos e em divida desde quatorze de outubro de mil oito centos e oitenta e que se vencerem até real embolso, e custas; de cuja quantia, o citando com a dita sua mulher se constituíram devedores á mesma Irmandade por escriptura da mesma-tada, lavrada pelo Tabelião Silva, d'esta villa; sob pena de não o fazendo, se proceder á penhora nos bens sujeitos á hypotheca, e seguir até final a sua revelia, a execução que, para tal fim e tanto contra seus fiadores fez distribuir a predicta Irmandade requerente. E para constar se passou o presente extracto, cuja exactidão foi verificada pelo respecti-

vo juiz de direito, dr. José da Rocha Fradinho, que por estar conforme o rubricou.—Barcellos, 18 de julho de 1882.

Verifiquei—Rocha Fradinho.

O escrivão intr.º do 1.º officio

709 Francisco de Souza Caravana

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

No dia 6 de agosto proximo, por dez horas da manhã, as portas do tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma, e o respectivo escrivão, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Luiza de Jesus Correia, mulher do auzente Francisco Lopes, da freguezia de Santa Maria de Gallegos, na execução hypothecaria que, contra a mesma e seus fiadores promovem o Provedor e Mezarios da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, d'esta villa, os quaes são os seguintes: —1.º uma casa torre com sallas, quartos, banda com escadas de pedra, lojas, cozinha terrea e adega, com coberto, eira de pedra, tudo muito arruinado, e junto eirado de lavradio com algumas fructeiras, videiras e uma pequena lata, e ao norte da casa um bocado de terreno inculto com algumas videiras e fructeiras, tudo cercado de parede com entrada por duas cancelas e situado no lugar da Portella, da freguezia de Santa Maria de Gallegos e avaliada na quantia de 270\$400 rs. —2.º As leiras do Laranjal e Eido, unidas, excepto o terreno foreiro a Gomes da Costa, da Villa da Ponte da Barca, e rezidente n'esta villa, cujo terreno se chamava a Vinha Grande, e actualmente o Laranjal, sendo as leiras de lavradio com videiras e algumas laranjeiras e divididas em parte por parede, situadas no mesmo lugar e freguezia, e avaliadas na quantia de 56\$900 rs. —3.º a leira do Talho, de lavradio, com algumas videiras e agua de lima da poça do Talho, tapada em parte de parede, sita no mesmo lugar e freguezia, e avaliada na quantia de 82\$200 réis. —Todos estes predios são de natureza de praça, foreiros á Igreja de Santa Maria de Gallegos, e foram avaliados sem abatimento de tal encargo por não haver titulo comprovativo. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do artigo 844 do codigo do processo civil para os devidos effeitos.—Barcellos, 15 de julho de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão interino do 1.º officio

710 Francisco de Souza Caravana

ARREMATAÇÃO

No dia 13 do seguinte mez de agosto, por dez horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação a propriedade penhorada á executada D. Del-fina Candida de Souza Guimarães, d'esta villa, na execução que lhe move D. Anna Rita de Faria Romana, d'esta mesma, a qual propriedade é: — uma morada de casas de dous andares, e junto um pequeno quintal e poço mjeiro, sitas na rua de S. Vicente, d'esta villa, e aonde residia a executada, avaliada, já abatido o censo de mil réis, que annualmente paga á casa dos Avellares, da cidade de Braga, na quantia de 480:000 réis. Por este são citados todos os credores da executada para assistirem á arrematação e mais termos do processo. — Barcellos, 18 de julho de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

711 Domingos Miguel d'Azevedo

ARREMATAÇÃO

No dia 30 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na rua Nova dos Lanterneiros, d'esta villa, e nas casas em que rezidiu o fallecido João Alves do Lima, funileiro, voltam á praça, para serem arrematados por preço superior ao da segunda ao da segunda avaliação, diversos moveis e objectos proprios de funileiro, que fazem parte do espolio d'aquelle fallecido. São, por este meio, citados todos os credores incertos do referido fallecido, para ficarem scientes do novo dia da praça.—Barcellos, 17 de julho de 1882.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito — Rocha Fradinho.

O escrivão

717 Paulo A. da Rocha Andrade

O CAMÕES

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Está em publicação o terceiro trimestre do 2.º volume e 3.º anno d'este jornal, que é a mais barata de todas as illustrações que se publicam no paiz. Avulso, 20 réis. Por assignatura fóra do Porto, 300 réis cada trimestre.

Cada n.º consta de 8 paginas, a 3 columnas, e 4 gravuras pelo menos, sendo sempre a da 1.ª pagina o retrato d'uma celebridade portugueza.

Preciza-se correspondente n'esta villa. 665

COMPANHIA

NAVEGAÇÃO



A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL
E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e
Grã-Bretanha, para a condução das malas

A SAIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

Estes paquetes recebem passageiros por trahordo do Rio de Janeiro,
para Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e
Porto Alegre

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72\$000	36\$000
Rio de Janeiro.....	81\$000	36\$000
Santos.....	90\$000	40\$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida a portugueza, vinho,
assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa, na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e
Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com

C. Agente

37, rua dos Ingleses, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

A. J. SHORE &

VINHOS

ENGAR-



RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos
superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA



QUINZENAL

Para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos Ayres, Valparaiso, Arica,
Islay e Callao, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sabem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Cordellera em 2 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia

Iberia em 15 de agosto, em direitura ao Rio de Janeiro

Patagonia em 30 de agosto, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, podem tirar bi-
lhete para qualquer ponto do interior do Brazil
onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36\$000 (L. 3)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro
terá desembarque, casa e comida durante 8 dias
em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando
condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sodré, 64
—No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu
estabelecimento de mercancia, continua a ter grande sortimento de vinhos fi-
nos, de diferentes qualidades.

29, Campo da Feira, 29

Empestia dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasavel.

COMPANHIA UNIAO POPULAR PENHORISTA
RUA DIREITA N.º 1, BARCELLOS

(287)

IMPRESA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarega-se de imprimir Cartas cir-
culares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites
para enterros, Editaes, Avizes para pagamento, Mappas, Es-
tatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento
e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade
nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annunciante.

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILLEIRO

C. MENERES & C.

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José
Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca,
doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços barattissimos: (2)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ
PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARA,
MARANHÃO E CEARA

Grande redução de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e
allemaes.

Da-se aos passageiros excellent tratamento comida,
vinho, bethê; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados por-
tuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C. (418)

13

EN3 E 28

MALA REAL INGLEZA

LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes
d'esta companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Bu-
nos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Macaio, Bahia, Rio de Janeiro e
Santos.

Acceptam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com
que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carre-
ra do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade
e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa or-
dem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos me-
lhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para
a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os pas-
sageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada
por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia
medica, serviço de criados e outras despesas, assim como o
transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Ingleses n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

IMPRESA CAMÕES—LARGO DO APOIO